# UNIDADE MACRO-FISCAL - UMF

Ministério de Planeamento, Finanças e Economia Azul

Banco Central de S. Tomé e Príncipe

## Relatório de Projecção Macroeconómica

## Unidade Macro-Fiscal

A Unidade Macro-fiscal (UMF) foi criada através do Despacho no 81/2019 do Ministro tutelar da área das finanças, composto por um comité técnico intersectorial.

A UMF tem como objetivo assessorar o Ministro referido na formulação e monitorização da implementação de políticas fiscais que esteja em completa harmonia com os objetivos macroeconómicos.

A UMF, não é parte integrante da estrutura organizacional do Ministério de Planeamento, Finanças, Economia Azul (MPFEA), é um comité composto por técnicos das Direcções do Ministério, Planeamento, Finanças e Economia Azul, Banco Central e Instituto Nacional de Estatísticas.

# Relatório de Projecção Macroeconómica de 2022 a 2025

*Janeiro de 2023*

# Índice

1. Resumo ..... 5

2. Hipóteses e pressupostos técnicos de projeção ..... 6

3. Síntese de previsões macroeconómicas – 2022 a 2025 ..... 7

4. A economia de STP de 2022 a 2025 ..... 8

5. Conclusão ..... 13

# 1. Resumo

- No horizonte de projecção, 2022 a 2025, as hipóteses do enquadramento externo continuam a reflectir, essencialmente, elevados riscos inflacionistas na Área do Euro (AE), decorrente do prolongamento do conflito russo-ucraniano;
- Na conjuntura nacional, apesar do ambiente favorável em torno da recuperação do Turismo, a sucessão de choques quer sobre o crescimento (Covid-19 em 2020) como os preços (pós-restrições de Covid-19) e o conflito russo-ucraniano, não só aprofundaram a deterioração continua das condições financeiras externas, mas igualmente, prolongam contração do crédito bancário interno à economia. Com efeito, estima-se um crescimento de +0,9% em 2022, valor só verificado em 2000, e prolongamento de ciclos de crescimento muito baixos ao longo do horizonte de projecção;
- Contrariamente às projecções anteriores, em que se esperava melhorias dos défices públicos devido à menores gastos discricionários para apoio à pandemia à partir de 2022 e uma retoma mais considerável da economia, o efeito conjugado do declínio dos donativos, a actualização do preços dos combustíveis impostos pelos sucessivos choques sobre as matérias-primas internacionais (causado pelo conflito russo-ucraniano) e o aumento da massa salarial decorrente da atribuição de complemento salarial aos funcionários públicos explicam desequilíbrios fiscais para 2022;
- Em relação à inflação, prevê-se uma subida para 24,3% dos preços, revisão em alta (7,1 p.p), justificada por uma conjugação de factores, quer do lado da oferta impostos essencialmente pela conjuntura externa, cuja magnitude é maior, como do lado da procura explicados pelo incremento das despesas com o pessoal público e diminuição da produção agrícola e pesqueira.

# 2. Hipóteses e pressupostos técnicos de projecção

A economia são-tomense tem sido caracterizada por uma acelerada perda de poder de compra impostos pela alta inflação a partir de 2021 e, com maior tónica, em 2022, conjugado com a deterioração dos principais indicadores preditivos do PIB, particularmente, o financiamento externo do investimento público e a contracção prolongada do crédito à economia. Com efeito, estima-se um crescimento de 0,9% em 2022, -0,95 p.p que 2021, e crescimento abaixo de 2,5% ao longo do período de projecção.

Em relação à inflação, estima-se uma subida de 24,3% em 2022, representando uma aceleração de 14,8 p.p face ao ano anterior, justificada por uma conjugação de factores, quer do lado da oferta, cuja magnitude é maior, como do lado da procura. Em relação ao primeiro factor referido, resulta da revisão em alta da inflação portuguesa, e uma maior restrição da oferta dos bens do sector primário doméstico, situação que se estima decorrer do encarecimento de insumos, fertilizantes e outros produtos de combate às pragas, bem como previsão da actualização dos preços de combustíveis nos postos de venda à retalho e, por fim, a presença, com cada vez mais frequência, de eventos climatéricos eminentemente extremos.

Num contexto de fraco crescimento e alta inflação, o Governo São-tomense anunciou um pacote de medidas de estímulo orçamental, algumas delas já referidas anteriormente, passando essencialmente pela atribuição de complemento salarial às famílias de baixo rendimento, aumento de pensões e actualização dos salários do pessoal do sector militar. Todavia, por força da inflação, espera-se que a deterioração dos saldos orçamentais seja compensada pelo significativo incremento do PIB nominal, estimando-se -3,3% do PIB em 2022, contra -3,4% do ano anterior. Já o défice global poderá atingir 7,2% do PIB (1,3 p.p face a 2021), justificado essencialmente pelo incremento de recursos internos no financiamento do investimento público. Ao longo do período de projecção, o défice global situará acima de 4,0% do PIB.

Num contexto de estrangulamentos ao fluxo de trocas comerciais impostos pelo conflito russo-ucraniano, o sector Externo poderá conhecer desequilíbrios mais pronunciados no curto prazo, e ligeiras melhorias no médio prazo. Neste âmbito, espera-se um défice mais agravado da balança corrente, saindo de 89,7 milhões de USD para 115,3 milhões de USD de 2021 para 2022 respectivamente, representado +28,5%, impostos essencialmente por um aumento extraordinário do preço do Crude no mercado internacional combinado com a sua magnitude crescente na economia nacional.

No que se refere ao Sector Monetário, a oferta de liquidez (M3) poderá atingir 6,8% em 2022, e um acentuado decaimento em 2023, estabilizando ao longo de 2024. Com efeito, numa conjuntura adversa como a actual, caracterizada por escassas entradas de recursos externo e contracção de credito bancário ao sector privado da economia, o crédito líquido ao Governo (CLG) passou a ser o factor que melhor explica o nível de liquidez no período corrente.

# 3. Síntese de previsões macroeconómicas – 2022 a 2025

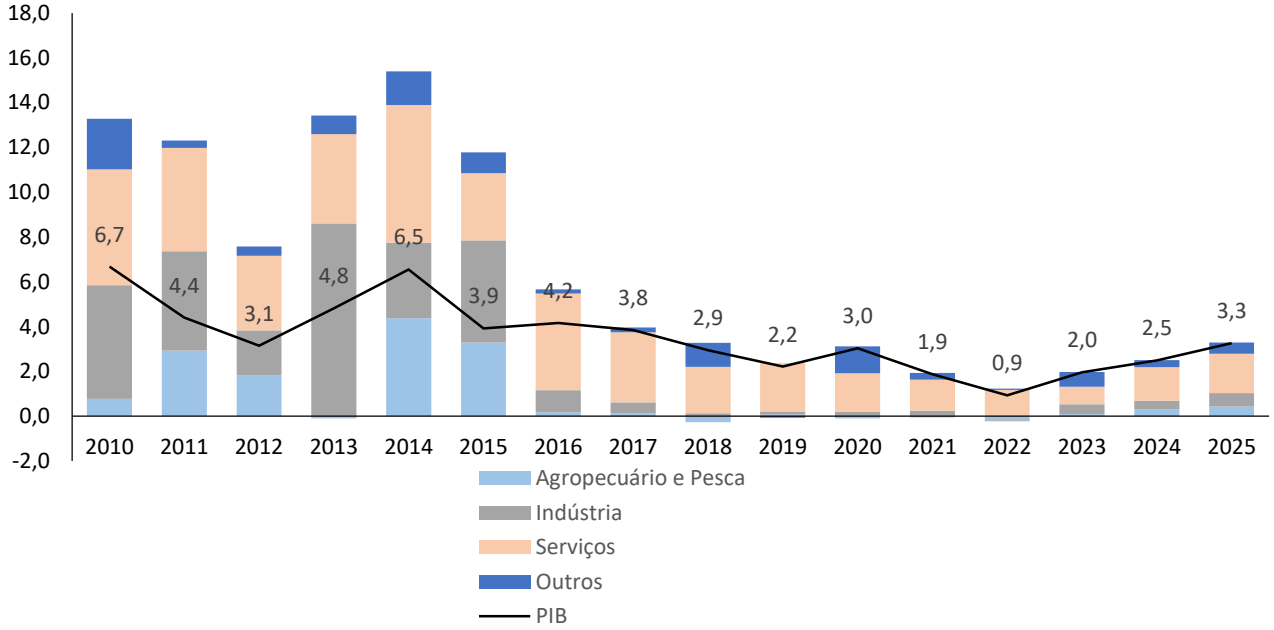
Tabela 1-Síntese de previsões macroeconómicas (Janeiro/2023)

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022** | 2023** | 2024** | 2025** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sector Real | | | | | | | | | | | |
| PIB real (taxa %) | 3,9 | 4,2 | 3,8 | 2,9 | 2,2 | 3,0 | 1,9 | 0,9 | 2,0 | 2,5 | 3,3 |
| PIB nominal (taxa %) | 9,1 | 9,5 | 6,9 | 4,7 | 9,3 | -0,7 | 7,3 | 15,8 | 10,5 | 9,6 | 9,3 |
| IPC (v.h. %) | 4,0 | 5.1 | 7.7 | 9.0 | 7.7 | 9.4 | 9.5 | 24.3 | 13.3 | 9.8 | 8.9 |
| Sector Fiscal (%PIB) | | | | | | | | | | | |
| Receitas Totais | 41,9 | 33,5 | 31,3 | 26,2 | 24,4 | 31,6 | 23,7 | 21,6 | 21,0 | 21,5 | 21,4 |
| Receitas correntes | | | 14,3 | 15,8 | 15,6 | 15,6 | 14,6 | 13,7 | 14,6 | 13,3 | 12,6 |
| Despesas Totais | 37,3 | 35,5 | 33,0 | 27,2 | 24,6 | 30,0 | 25,6 | 25,4 | 27,0 | 28,9 | 28,1 |
| Despesas correntes | 17,2 | 16,2 | 17,1 | 17,1 | 18,5 | 20,8 | 19,0 | 18,8 | 17,0 | 16,8 | 16,5 |
| Investimento publicos(%pib) | 18,2 | 17,9 | 14,6 | 9,1 | 4,9 | 8,9 | 5,2 | 5,0 | 8,6 | 11,3 | 10,8 |
| Saldo primario (%PIB) | -1,7 | -2,6 | -3,3 | -3,1 | -1,8 | -3,3 | -3,4 | -3,3 | -1,8 | -2,9 | -3,5 |
| Sector Monetária (%) | | | | | | | | | | | |
| Massa Monetária (M3) | 14,3 | -4,8 | -0,2 | 15,2 | -2,1 | 10,6 | -2,7 | 9,9 | 7,9 | 7,0 | 6,7 |
| Activo externo (liquido) | 14,9 | -16,7 | -24,9 | 3,6 | 7,4 | -9,9 | -19,0 | -12,4 | 15,5 | 4,4 | 8,6 |
| Crédito a Economia | -0,7 | 6,6 | 2,5 | -1,6 | 3,2 | -1,6 | -5,0 | -16,0 | 2,3 | 3,6 | 5,0 |
| Sector Externo | | | | | | | | | | | |
| Balança corrente (%PIB) | -21,7 | -17,8 | -19,9 | -19,4 | -20,0 | -11,5 | -17,0 | -21,1 | -18,4 | -16,5 | -14,8 |
| Balança de bens | -34,1 | -30,5 | -30,0 | -28,3 | -26,5 | -21,8 | -24,9 | -26,9 | -24,1 | -21,9 | -20,0 |
| Exportações de bens ( f.o.b.) | 3,6 | 3,9 | 4,0 | 3,9 | 3,1 | 2,9 | 3,9 | 4,0 | 3,5 | 3,2 | 3,0 |
| Importação de bens ( f.o.b.) | 37,6 | 34,5 | 34,0 | 32,2 | 29,6 | 24,7 | 28,9 | 30,9 | 27,5 | 25,1 | 23,1 |
| Balança de serviços | 3,7 | 5,0 | 1,3 | -0,2 | 0,2 | -1,2 | 2,1 | 1,6 | 2,2 | 2,2 | 2,1 |
| Balança de capital (%PIB) | 10,2 | 8,6 | 7,9 | 7,3 | 3,5 | 3,3 | 5,4 | 8,4 | 7,0 | 7,2 | 7,8 |
| Balança financeira (%PIB) | -7,3 | -19,2 | -12,1 | -16,0 | -3,9 | -5,3 | -4,7 | -12,7 | -11,4 | -9,2 | -7,0 |

Fonte: UMF (*estimativas, **previsões)

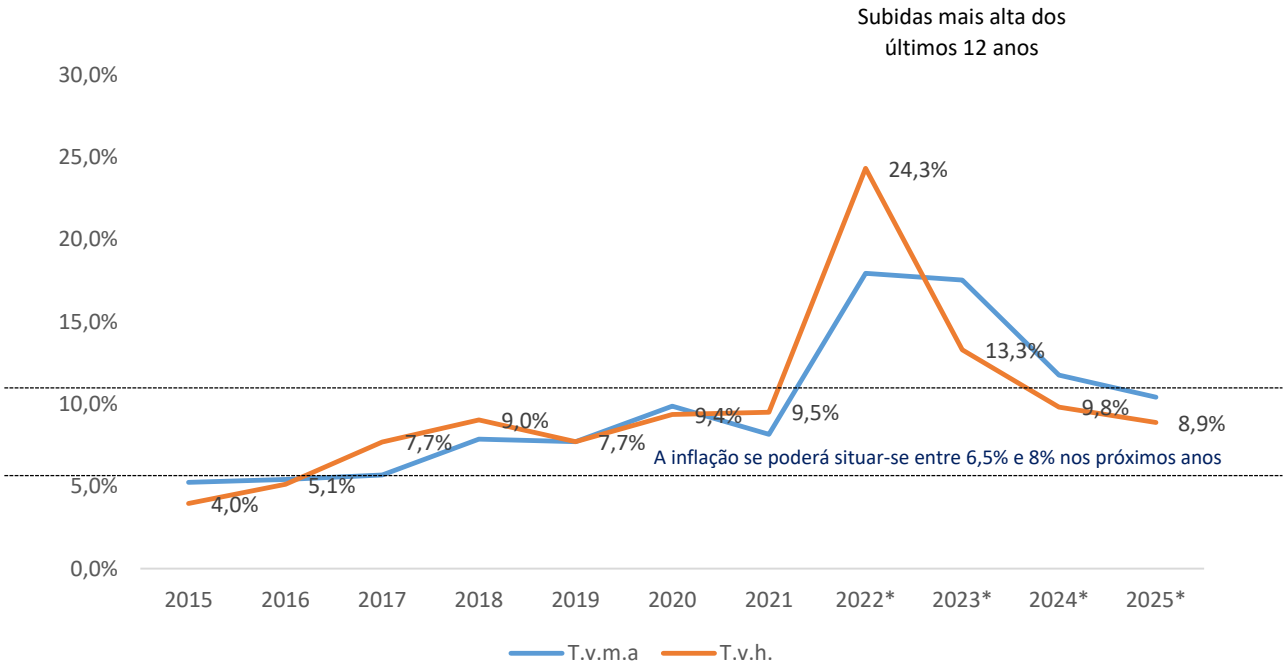
# 4.A economia de STP de 2022 a 2025

Gráfico 1-Projecção do PIB de STP (2022 a 2025)



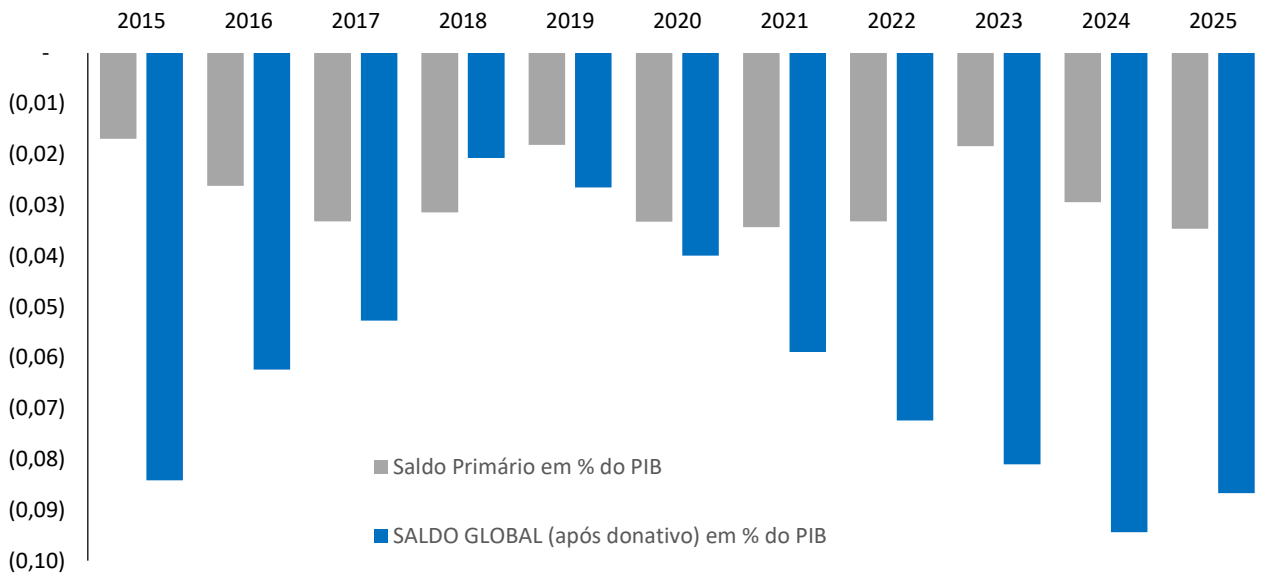

Fonte: INE/projecção da UMF

## Gráfico 2-Projecção da Inflação de STP (2022 a 2025)



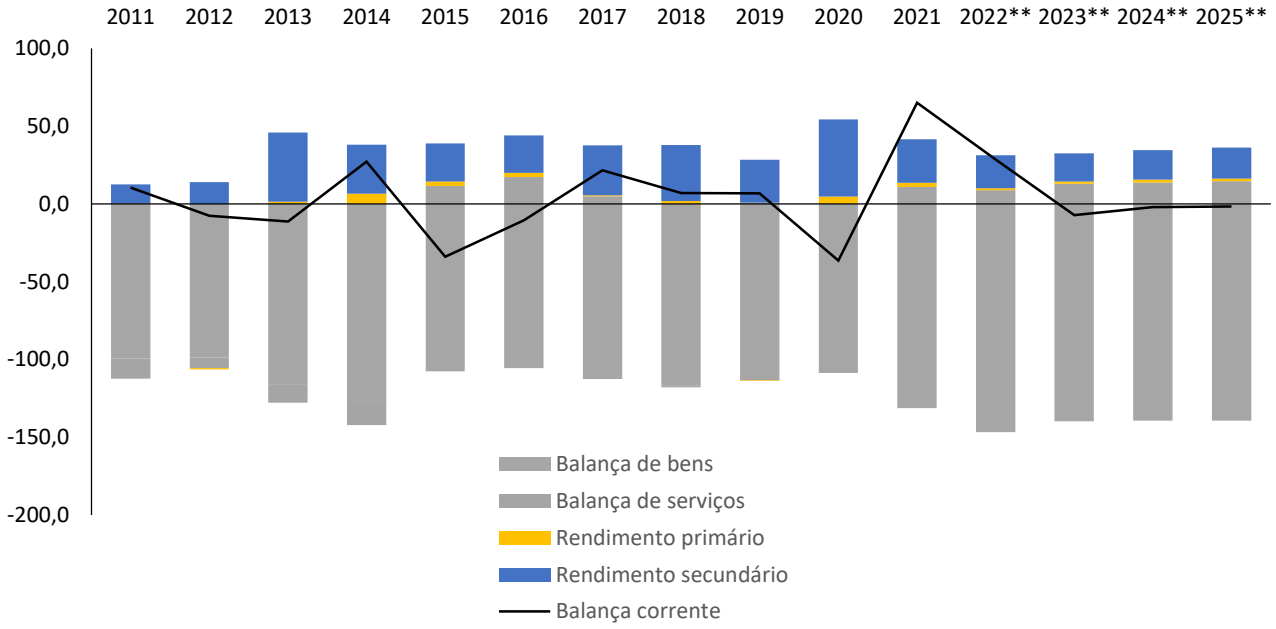

Fonte: INE (**projecção da UMF)

## Gráfico 3-Projecção dos défices públicos (2022 a 2025)



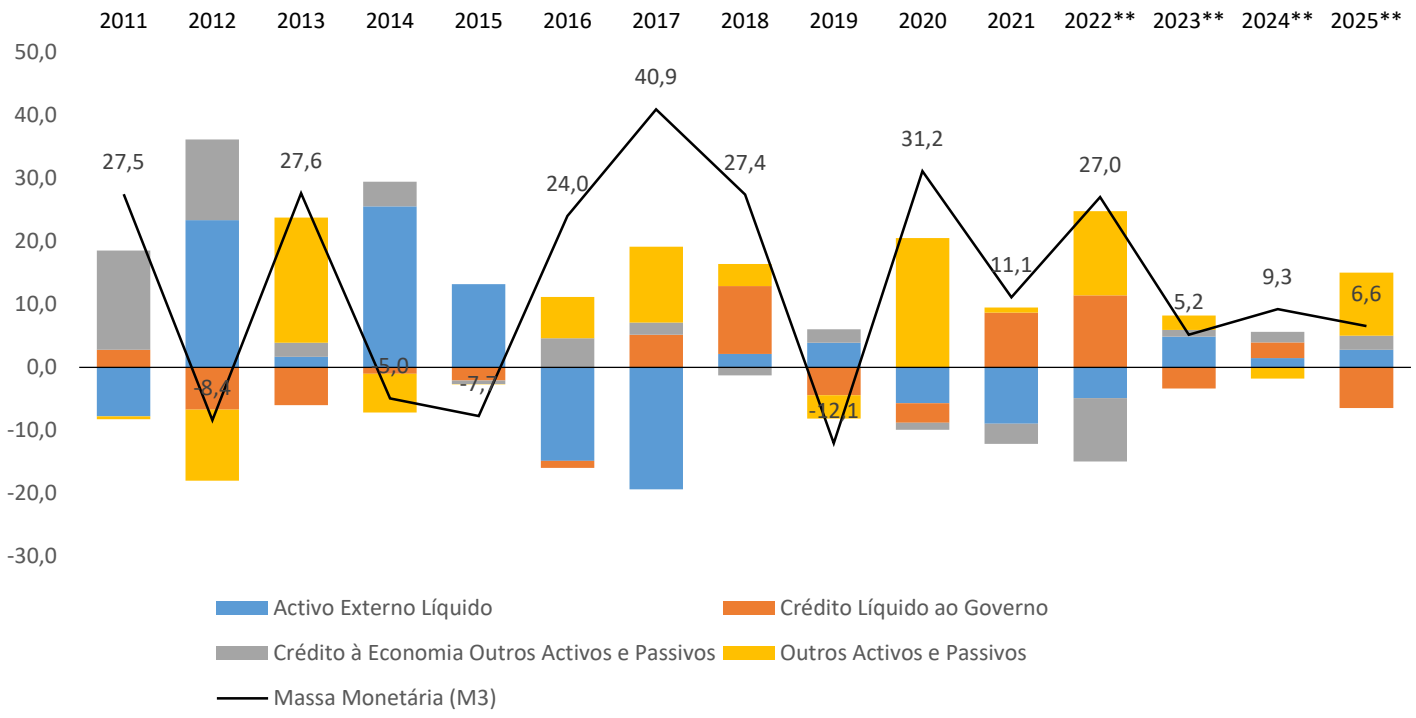

Fonte: INE (**projecção da UMF)

## Gráfico 4-Projecção do sector externo (2022 a 2024)




Fonte: INE/BCSTP (**projecção da UMF)

## Gráfico 5-Projecção da oferta monetária (2022 a 2025)




Fonte: INE/BCSTP (**projecção da UMF)

# 5. Conclusão

As projecções macroeconómicas de médio prazo partiram de uma análise aturada do cenário externo, caracterizado por incertezas decorrentes de uma sucessão e combinação de choques sobre as principais economias globais, com particular relevância para AE - desde recrudescer do conflito russo-ucraniano, frequência de eventos climatéricos extremos até ressurgimento de uma nova vaga do Covid-19 na China.

Neste âmbito, o impacto da Guerra tem-se traduzido num aumento extraordinário da inflação global no curto prazo, mas no médio prazo, estima-se uma desaceleração muito pronunciada das economias. As medidas monetárias restritivas adoptadas para conter a inflação expectável não só deteriorarão as condições financeiras externas, mas, são igualmente o factor que melhor explicam uma provável desaceleração do PIB global em 2023, e particularmente, na Área do Euro, parceiro comercial mais importantes da economia são-tomense.

Com efeito, a multiplicidade de factores adversos decorrentes da conjuntura externa desfavorável, desde incremento dos preços das importações de bens de consumo bem como combustível e derivados, queda do rendimento secundário e dificuldades na obtenção de recursos externos, presença de eventos climatéricos extremos, poderão conduzir a economia são-tomense a uma desaceleração muito significativa do crescimento, situando-se em 0,9%, valor só observado há 22 anos. Neste âmbito, no médio prazo, o crescimento continuará muito baixo, contudo, ligeiramente superior ao verificado no presente ano.

Outrossim, o elevado risco inflacionista com origem nos choques sobre os preços internacionais de matérias primas, acentuado com o prolongamento do conflito no Leste da Europa, aliado aos tradicionais problemas estruturais da economia doméstica e aumento significativo da oferta monetária desencadeada pelo financiamento do Governo obtido das Instituições financeiras para responder ao incremento das despesas públicas com o pessoal, nomeadamente, à atribuição do complemento salarial, promoções no sector militar e novas contratações púbicas.

Todavia, no medio prazo, espera-se uma acentuada desaceleração do ritmo inflacionistas para 13,3% em 2023 e uma média de 9,0% em 2024 e 2025, valores ainda acima dos observados antes dos choques referidos.